

N.º 85 — LISBOA, 25 DE AGOSTO

2.º ANO 1904

PARODIA

E COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quintas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS

Um mez depois d' publicado 40 reis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 32 num. 1\$000 rs. | Brazil, anno 32 numeros..... 2\$500 rs
Semestre, 26 numeros..... 500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 1\$000 rs.
Cobrança pelo correto..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 32 numeros... 1\$800 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accettam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

Lithographia Artistica

Rua da Almada, 32 e 34

A PROPOSITO DA INTERMITTENCIA DO JOGO NAS PRAIAS E THERMAS



Futuro sogro — As informações que tenho a seu respeito não me agradam. Dizem-me que o sr. joga muito.

Futuro genro — Muito é maneira de dizer... Este governo só me deixa jogar aos domingos e quintas.

Nós,—o Diario de Noticias—e uma lapide

O *Diario de Noticias*, nosso presado confrade, recordando ser sua a idéa de collocar uma lapide na casa de Julio Cesar Machado, indigita para redigir a inscripção, os nomes de Bulhão Pato, Ramalho Ortigão e Rangel de Lima e para desenhá-la a lapide, o de Raphael Bordallo Pinheiro, o qual—acrescenta—«não negará para esse effeito o seu lapis, apesar do que sobre o assumpto se diz no seu jornal, mais por espirito do que por animo de opposição.»

O *Diario de Noticias* tem perfeita razão.

Sem estarmos auctorisados a declarar-lo, nós estamos persuadidos de que Raphael Bordallo Pinheiro não negará o seu lapis á consagração de que se trata e que lhe deve ser tanto mais sympathica quanto, como o *Diario de Noticias* muito bem recorda, Julio Cesar Machado foi um dos seus bons amigos e camaradas. O que simplesmente não comprehendemos é como poudo o nosso presado confrade vêr desaccordo entre o director da *Parodia* e os seus obscuros collaboradores, não se tendo estes referido a Julio Cesar Machado senão na conformidade dos seus reciprocos sentimentos ácerca do saudoso escriptor e querido amigo, a não ser, já se vê, que o *Diario de Noticias* encontre esse desaccordo entre o que pensamos não da lapide voada a Machado, mas das lapides em geral, e o que porventura possa a este respeito pensar Raphael Bordallo Pinheiro.

N'este particular confessamos ignorar a opinião do nosso querido director e amigo. Elle está ausente. Nós não o tinhamos á mão. Precipitamos-nos. Foi uma omisção. Foi um erro de officio. Foi talvez um acto de indisciplina. Deveriamos ter-lhe telegraphado: «Pedimos volta do correio seu ponto de vista lapides, carta registada», e só nós pronunciarmos quando elle nos respondesse:—«Declarem lapides utilidade publica».

Sem instrucções especiaes, formulamos o nosso juizo n'um ponto de vista generico. Declaramos a lapide absurda. E' deploravel, mas é assim. A lapide é, no entanto, absurda.

Uma lapide n'uma casa de aluguer—eis o que dissemos e já agora repetimos para elucidação dos successos—é um desconchavo.

Quando a personalidade do homem é tão grande que não basta perpetuar-lhe a imagem, mas o proprio ambiente privado em que viveu, não

se faz a lapide. A lapide é pouco: guarda-se a casa. O Estado, ou o municipio declaram a casa indestruivel, velam por que dentro d'ella se conservem intactos os vestigios da existencia gloriosa que por ali passou, os moveis de que se serviu, a cadeira em que se sentou, o buffete em que trabalhou, o leito em que morreu e todos os pequenos objectos que lhe foram de utilidade e recreio: as suas estatuetas, os seus quadros, as suas gravuras, a sua caixa de rapé, o seu cachimbo, o seu jogo de xadrez. Assim se fez a casa de Hugo, para não citar tantas outras igualmente illustres.

D'esta fórma a casa em que o homem nasceu ou morreu fica sendo a viva lembrança da sua passagem pela terra. Nenhum novo proprietario a transformará, nenhum habitante novo a profanará. Ficará para todo o sempre deshabitada e assim ficará consagrada. Deixará mesmo de ser o domicilio que foi e passará a ser um monumento publico, ou um museo.

Como os monumentos e os museus, terá guardas que velem pela sua conservação. Terá um catalogo. Lá dentro, no silencio, tudo recordará, tudo falará do homem que o occupou com o seu genio e os seus habitos, e a admiração, a veneração, o reconhecimento, a sympathia, a piedade do seu tempo serão assim effectivos, porque se terão traduzido n'uma homenagem a que nada faltará para ser completa.

A simples lapide dura—já tambem o dissémos—emquanto dura a casa. Destrua-se a casa e desaparecerá a lapide. É disparatado. Decide-se legar á posteridade um nome. No dia seguinte um pedreiro vem, com uma picareta, e deita-o abaixo. O que resta?—Um monte de entulho. Mas a casa não desaparece: é substituída—e é então peor. Onde estava o domicilio que se pretende assignalar ao futuro, apparece uma construcção de uma structura differente. Onde estava um casebre está um palacio, ou então está uma fabrica, ou uma cocheira. No logar da casa em que morreu Garrett, o que está por exemplo, hoje?—Uma capella. A camara municipal pediu ao proprietario d'esta capella que se arranjasse de modo que a lapide da casa de Garrett não desaparecesse. Como? Collocando-a na capella? Collocando-a no chão? Um desconchavo traz sempre outros. As asneiras são como as cerejas.

Mas fica porventura a casa, emquanto existe, recordando melhor quem por ella passou?

A casa illustre, que muda de proprietario e de inquilino, não fica recordando coisa alguma e é um verdadeiro sarcasmo á memoria d'aquelle que a habitou. Declarar que n'ella vi-

veu alguém e metter n'ella toda a gente é contradictar escandalosamente o pensamento de devoção e de respeito que a consagrou. Não se pôde considerar sem um triste sorriso a fachada de uma casa em que nasceu e morreu um homem de genio, e em que está, por exemplo, installada uma loja de penhores. Nada no entanto mais natural. O senhorio da casa illustre não é solidario com o pensamento de gloria que a illustrou. Aluga-a a quem lh'a paga. O inquilino, por seu turno, esquece que está habitando um domicilio glorioso. Se tem uma profissão e annuncia, põe uma taboleta. Se não tem um quintal, estende a roupa á janella, e a casa illustre é então mais que nunca uma inclassificavel zombaria.

Eis, resumidamente, o que dissémos.

Além d'isso pronunciamos nos contra o facto da camara municipal tomar a iniciativa da lapide que vae ser collocada na casa de Julio Cesar Machado. A este respeito estamos absolutamente a cavallo nos principios—A camara municipal não tem poderes para deliberar sobre materia litteraria. Julio Machado foi um artista encantador, um escriptor cheio de *verve* e de malicia, um contista de real talento, um chronista de uma admiravel variedade. E' perfeito e todos nós o sabemos e reconhecemos. Simplesmente, Julio Machado não é da alçada municipal. Está perfeitamente nas mãos do *Diario de Noticias*. Está absolutamente deslocado na vereação. Nós, municipios, demos á camara municipal ampla delegação para se occupar dos jardins, das regas e bem assim dos incendios. Para se occupar de litteratura não lhe demos delegação alguma.

Já o municipio tem exorbitado consideravelmente das suas attribuições condecorando com ruas novas um certo numero de pessoas das suas relações. E' tempo de pôr embargos a tão abusivas funcções retirando á municipalidade a gerencia do pelouro da gloria, e chamando-a á realidade de stricta do pelouro da limpeza.

JOÃO RIMANSO.



Quem pergunta quer saber

Mas agora é que eu reparo
E em mim sinto um solavanco !...
O que é feito do João Franco,
Tão falado lá por Faro ? !
Deixou de ser o homem raro
Que milagres prometia ?
Projectos entrouxaria
Pra que a seu tempo os desfeche...
Ou tel-os-ha de escabeche
No cimo da Cotovia ??? !

Os jornaes e o publico

—Resposta à lettra

Escreve o *Jornal da Noite*:

«Fala-se a cada passo na grandeza descomunal da imprensa, nos effeitos extraordinarios da imprensa, nas vantagens mirabolantes da imprensa.

Mas a par d'esses discursos de elogio comensinho, berra-se que tudo anda muito mal, que o povo está ignorante, que o publico é apoucado de intellecto.

Não se percebe bem como tal succeda.»

Não se percebe?

Ao contrario, percebe-se perfeitamente.

Ora leia o *Jornal da Noite* esta simples noticia:

VIVA POR MILAGRE

No comboyo tramway que hontem veio de Portimão, entre as estações de Albufeira e Boliqueime, estava uma creancinha de tres annos, brincando na linha. Ao vel-a, o machinista fez contra-vapor, mas não pôde evitar que todo o comboyo passasse por cima do innocente. Quando, porém, se esperava encontrar a creança esmagada, ella apparece sem uma contusão, ou beliscadura, e apenas assustada pelo máo bocado que passou»

O jornal d'onde extratamos a noticia d'este successo attribue-o a um milagre.

Aqui tem o *Jornal da Noite* como é que o jornal apouca a intelligencia do publico.

Não houve no successo referido, como o nosso collega vê, qualquer intervenção milagrosa. A creança ficou simplesmente indemne, por ter permanecido entre os rails e pelo seu pequeno vulto, que lhe permittiu não ser attingida pela structura inferior da machina e das carruagens.

Em que circumstancias haveria milagre?

Haveria milagre, por exemplo, se a creança em questão, tendo sido surprehendida na linha, na occasião da passagem do comboyo, apparecesse em seguida, não só sã e salva, mas já anichada na administração dos caminhos de ferro. Então sim. Então haveria milagre, visto que se convencionou explicar pelo milagre o que não se pôde explicar por outra forma.

No caso presente, não.

Assim se comprehende como a influencia formidavel da imprensa sobre o espirito publico seja muitas vezes funesta, em vez de ser propicia.

**A qualche chose...**

O imperador da Russia suprimiu as penas corporaes.

Emfim! a guerra já serviu para alguma coisa.

A qualche chose malheur est bon.

O Terror

Telegramma do Porto:

Porto, 17.—Reuniu o comité de salvação publica.

E a revolução franceza na Praça Nova. E' outra vez o Terror. E' outra vez esse diabo de Robespierre. Mas logo em seguida lemos:

O objecto da reunião foi o «trust» das padarias ou o monopolio do pão, ficando decidido realizar no domingo um comicio em Gaya e depois outro em Avintes, para se representar ao governo contra o alludido «trust».

Ainda bem! E' apenas mais um comicio.

**Filinto Elysio, ou ingrata patria...**

O *Diario de Noticias* recorda o anniversario da chegada a Lisboa dos ossos de Francisco Manuel do Nascimento (Filinto Elysio), que falleceu em Paris em 1819, com 85 annos de idade.

Foi Rodrigo da Fonseca quem mandou vir para Lisboa os ossos do poeta, que estão no Alto de S. João em um jazigo que diz:

RESTOS MORTAES
DE FRANCISCO MANUEL
DO NASCIMENTO
(FILINTO ELYSIO)

O jazigo diz pouco. Poderia tambem dizer que Francisco Manuel do Nascimento, a quem Lamartine chamou o *divino Manuel*, viveu e morreu em Paris na maior miseria.

Estes dizeres completavam a inscripção e completavam a verdade.

**As manobras e uma duvida.**

Afim — informam os jornaes — de ser tocada por occasião das manobras, foi distribuida ás bandas de musica, pretencentes aos corpos que n'ellas tomam parte, a opera *Tanhauser*.

Mas afinal quem é que dirige as manobras?—O sr. Pimentel Pinto, ou o Sr. Paccini?

**Palitos japonezes**

—Estão muito em voga na Russia os palitos japonezes.

—E' curioso!

—E' verdade. Foi uma maneira que os russos descobriram de trazer sempre o Japão entre dentes.

O doutor Bombarda

e a marinha de guerra

Noticiando a partida do *Berrio* para as costas do Algarve, com alguns aspirantes de marinha, os jornaes acrescentam que estes são acompanhados por um professor de explosivos. Professor de explosivos?

Querem ver que é o doutor Bombarda?

**Ladrões phantasistas**

Não ha personagem mais phantasista do que um ladrão.

Cansados de roubar relógios de al-gibeira, os ladrões de relógios deliberaram roubar o relógio da estação do Rocio.

Em virtude d'este accidente, tem havido uma grande confusão nos horarios, para remediar a qual a administração do Norte e Leste decidiu servir provisoriamente a estação com alguns relógios de senhora.

**Melas solas**

Os retratos em sola começam a estar absolutamente em voga.

Nada mais natural.

Como nenhuns outros, os retratos em sola são inalteraveis.

As solas gastam-se?—meias solas. Gastam-se as biqueiras?—umas gaspias!

Um retrato em sola dura tanto como umas botas inglezas.

**Tabacos — habilitado**

Informa um dos nossos confrades que o actor Luiz Ramos «se habilita a entrar como societario para o theatro de D. Maria.»

Mas isto não é um theatro: — é a Campanhia dos Tabacos.

**Quem diria!!**

Quem diria que o Beirão
Tivesse tanto arreganho
Para dar util amanhã
Do batel á salvação?!
De corça fez se leão,
Assustou muita panthera!
Mostrou audacia tão fera,
Defendendo a patria mãe...
Que deixou o patrão sem
Saber de que terra era!

AS INTERVIEWS



O sr. Morote em Lisboa, ou Portugal na balança da Europa

João Rosa—tenor

O grande actor João Rosa, recorda o *Correio da Noite*, não fez a sua estreia no theatro de D. Maria, mas no theatro de S. Carlos.

Com effeito, João Rosa não se estrejou no Normal. Estrejou-se no lyrico.

Foi—como muito bem o lembra o erudito sr. Pinto de Carvalho (*Tinop*)—na *Favorita*.

Antes de fazer o *Abbate Constantino*, no que João Rosa foi sobretudo forte foi—no *Spirito gentil*...

Alviçaras

Uma noticia espantosa. O cruzador S. *Gabriel* perdeu uma metralhadora de 5 millímetros. Desceram ao mar os mergulhadores e não a encontraram. Aflicção no Arsenal de Marinha.

Dão-se alviçaras a quem encontrar a peça. Perdeu se entre a Junqueira e o Caes do Sodré—à saída do theatro. Não é pelo valor. É pela estimação. Estão prevenidos as casas de penhores.

Senhoras medicas

As formosas, sympathicas meninas, De dedaes e de agulhas esquecidas, Andam agora—muitas—entretidas Na alta sciencia das tizanas finas.

É justo que nos curem mãos divinas Das chagas pelos olhos produzidas; E que sejam donzellas incumbidas De nos tirar defluxos e malinas.

Mesmo mestre Esculapio jurará, Que, quando ellas applicarem geropigas, Nunca a droga na bocca amargará.

Ellas vaccinarão contra as bexigas... E todo o homem feliz se julgará Quando ellas lhe matarem as lombrigas.

Um accesso de loucurae bexigas loucas

Telegramma de Madrid para o *Seculo*:

Madrid, 20, ás 6,10 t.—Um telegramma recebido de Linares annuncia que um tenente de infantaria, n'um accesso de loucura, em consequencia de um ataque de febre motivado pelas bexigas, tentou matar sua esposa e tres filhos.

E' verdadeiramente o que se chama—bexigas loucas.

Um povo sem agua

Um dos nossos confrades da manhã encima uma das suas noticias pela seguinte forma—*Um povo sem agua*.

Um povo sem agua—caso raro! Povos sem liberdade, alguns ha e nós, por acaso, não somos dos que a temos em maior abundancia. Pensamos se este povo sem agua seria a França, ou a Allemanha, ou a Inglaterra, ou a Italia, subitamente privados de agua, porque subitamente seccassem os seus rios. Mas logo nos tranquilisamos. Este povo sem agua é simplesmente—a Alhandra.

A policia—flagello social

Indo em perseguição de um individuo a quem queriam prender, dois policias do Porto entraram por uma porta da redacção do *Primeiro de Janeiro* e saíram por outra, depois de terem atravessado a correr as officinas typographicas, as salas de revisão e outras dependencias privadas da mesma casa.

Este precedente dá-nos o direito de suppôr que passaremos de futuro a encontrar a policia, não já nos costumes, não já nas ruas, não já á porta dos ministros, mas na propria sopa, como as moscas é debaixo da cama, como os ladrões.

Uma boa nova

Pelo vapor *Danube* foram despachadas com destino ao Rio de Janeiro Bahia e Pernambuco 14 caixas com palitos, no valor de 700\$000 reis, e os jornaes acrescentam:

No mez de julho findo a exportação de palitos effectuada pela nossa praça, alcançou o valor de rs. 829\$000.

Nos sete mezes decorridos d'este anno as sahidas do referido artigo realisadas pela mesma praça, apresentam o valor de réis, 3:837\$900 que, comparado com iguaes mezes do anno passado, observa-se uma differença para mais de 1:190\$000 reis.

Sabemos enfim que Portugal é um paiz industrial!

Os electricos

Alguns *electricos* desbocados tem feito estes ultimos dias um certo numero de victimas.

Segundo parece, os *electricos* tomam algumas vezes o guarda-freio... nos dentes.

Ou talvez seja o contrario—e sejam então os guarda-freios que se desboquem.

GUITARRA DA PARODIA

MOTE

Quem tem filhinhos no berço
Por força que ha de cantar;
Quantas vezes as mães cantam
Com vontade de chorar.

GLOSA

Visinha do mesmo andar,
Se é dotada de bondade,
Peço-lhe que não se enfade
Do meu continuo cantar:
É pobre este meu trovar
Que vae aos ventos disperso,
Sei que nem chega a ser verso
Isto que á idéa me acode...
Mas canta conforme pôde
Quem tem filhinhos no berço.

Seja rico o estado seu,
Veja dias sem aurora,
A mãe ao seu filho adora
Como uma prenda do céo:
No mimo que Deus lhe deu
Quer esperanças fundar;
E, quando ella embatar
O seu querido primor,
A mãe, modelo d'amor,
Por força que ha de cantar.

Correi por essas aldeias
Onde a pobreza dá leis,
E cantigas ouvireis
Ricas de ternas idéas.
N'aquellas phrasas plebeias
D'alma affectos se levantam;
Se no metro não espantam,
Se peccam por incorrectas,
Para dar assumpto a poetas
Quantas vezes as mães cantam!

Mas se a mãe vive infeliz,
Curvada á sorte mais dura,
Vae escondida a amargura
N'essas palavras que diz!...
Finge ser mulher feliz
Quando o filho entra a beijar...
Porém se, para o crear,
Nunca pôde comer bem,
Quantas vezes canta a mãe
Com vontade de chorar!

VENANCIO.

Pedagogia e oanna da India

Deu-se um dia d'estes um pugilato em uma rua de Lisboa, entre um professor do Lyceu e outro professor de escolas, sendo o motivo do conflicto o ter o primeiro reprovado dois alumnos de segundo.—Trocaram-se algumas bengaladas.

Como se sabe as escolas e os professores tem o costume de annunciar nos jornaes, em o fim de cada anno lectivo, o resultado das provas dos seus alumnos.

De futuro, esses annuncios passarão a ser redigidos assim:

Approvados—25

Distinctos—7

Bengaladas—14

Resumindo: o ensino já tinha a sobrecarga das propinas. Agora tem tambem custas e sellos.

Historia

Era uma vez um rei que andava á caça
(E consta me que fez boa caçada.)
E uma pastora, toda aperaltada,
Por perto d'este rei cantando passa...

O rei acha á cantiga muita graça,
E a pastorinha ali logo é chamada;
Ella vem um tantito atrapalhada,
Trazendo o cabazinho de ir á Praça.

Mal este rei de perto á pôde olhar,
Sentiu a palpar-lhe o coração...
E apenas a pastora quiz caçar!

E o rei, que andava á caça sem furão,
A' pastora gentil prometeu dar
Dois beijos... e um anel do Mergulhão.

Ourivesaria e relojoaria Mergulhao
162, R. de S. Paulo, 162-B

CASA PORTUGUEZA

Papelaria e typographia

José Nunes dos Santos

Successor de MANUEL DA SILVA

N.º telephnico 220—Endereço telephnico: Papelytypo

PAPELARIA

TYPOGRAPHIA

Grande sortimento de papéis nacionaes e estrangeiros, objectos para desenho e todos os artigos precisos nas escolas.

Trabalhos typographicos em todos os generos. Impressões a côres, ouro, prata e sobre setim.

Papelaria: Rua de S. Roque 139 e 141
Officina typographica: R. das Gaveas, 69 LISBOA

GOARMON & C.º

Mosaicos Hydraulicos e Ceramicos.
Azulejos em Faiança e Cartão.
Tijolos em Cimento.
Telha e Escama vidrada.
Quadros e ornato, para Chalets.

21—T. do Corpo Santo—Lisboa
Catalogos sob requisição



ORTHOPEDIA

CASA ESPECIAL DE FUNDAS e apparatus orthopedicos

DE **MANUEL MARTINS**

FORNecedor DOS HOSPITAES CIVIS, CASAS DE SAUDE, DE BENEFICENCIA, ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS, ETC.

154, Rua da Magdalena, 154-A

(ANTIGA Calçada do Caldas Proximo ao Largo de Santa Justa)—Lisboa

CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL

Gaston Piel

Das 9 da manhã ás 5 da tarde
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18



FATOS em Paleto de 4\$500 a 25\$000
FATOS em Frak de 12\$000 a 32\$000
FATOS em Sobrecasaca de 16\$500 a 35\$000
FATOS em Casaca de 20\$000 a 36\$000
na Casa das thesouras
51—Rua da Escola Polytechnica—55
JOSE CLEMENTE

SAIAO MOZART
MONTE JONSEA
PIANOS
ORGÃOS
Instrumentos musicos
RUA IVENS 52, 54
LISBOA

COMPANHIA DE PANIFICAÇÃO PORTUGUEZA
INAUGURAÇÃO DO

Deposito de pão
R. DAS NECESSIDADES, 2 e 6
Foi inaugurado ao publico o DEPOSITO DE PÃO

que é fornecido pela importante fabrica de systema mechanico, que se impõe ao consumidor pela sua qualidade superior, asseio e hygiene.
No mesmo deposito encontra-se á venda um sortimento completo de productos de todas as especialidades da acreditada **Pastelaria Taboense** na rua de D. Pedro V.
Ha tambem um variado sortimento de vinhos, licores, cervejas, a copo, gelados, etc.

PINTOR E RETRATISTA A CRAYON

ALFREDO TAVEIRA

com a curso completo de desenho da ACADEMIA REAL DE BELLAS ARTES DE LISBOA
42, R. da Barroca, 44

PREÇOS MODICISSIMOS
Retratos a crayon em todos es tamanhos e diversos preços, garantindo-se a semelhança e o bom acabamento.

PINTURAS DE TABOLETAS E TRABALHOS EM VIDRO



Callista pedicuro
JEANAVIO FERREIRES
Emprego da casa Ornellas R. SERPA PINTO, 48, 1.º
Brendo para o Chão do EXTRACÇÃO de callos e descascamento de unhas pelos mais moderno processos até hoje conhecidos.
Ped-se ao publico que visse este estabelecimento lo para se certificar dos resultados e miolares que ali se operam.
Das 9 ás 5 da tarde

BANHOS

DAS afamadas aguas do Poço do Borratem, conhecidas desde 1252 com grande exito nas moléstias de pelle e outras enfermidades. Fazem-se assignaturas de 10 banhos simples ou douches com 20% de decocção de vapor com 40% de. Abre este antigo estabelecimento ás 5 horas da manhã e fecha ás 6 da tarde.
4, Poço de Borratem, 1.º

Ourivesaria e Relojoaria
com officina avessa de fabrico
de conceitos
FLORINDO
JOIAS COM balhamos PREÇOS Limitadissimos
99, RUA AUREA, 99

Taboetas
Em todos os generos, Francisco Santos
R. Gremio, 14, 43

RESTAURANT PARIS
JOSÉ FERNANDES

SERVEM-SE: Jantares de mesa redonda a 600 réis
Servico de lista a toda a hora
Pratos especiaes para ceias
Gabinetes de 1.º ordem
63, Rua de S. Pedro d'Alcantara, 67
2 e 4, Travessa da Cara, 2 e 4—LISBOA

MARCAS PARA COTILLONS

Grande sortimento—Ultimas novidades—Preços muito baratos—Affonso de Pinho & Coelho da Silva—Casa de Novidades—145, Rua do Ouro, 145.



Pega a V. Ex.ª a fineza de não comprar chapéus sem primei- ro visitar este estabelecimento

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO
SERVICO DOS ARMARENS—Fornecimento de madeiras diversas.

Desde 1 de setembro de 1904 será posta em vigor a nova tarifa especial interna n.º 9 de grande velocidade—Bilhetes collectivos para grupos de 12 ou m. os passageiros de 3.ª classe, em todas as linhas d'esta Companhia com excepção do Ramal de Cascaes.

Nas estações d'esta companhia pôde o publico consultar e obter por compra a referida tarifa

Lisboa, 19 de agosto de 1904.

Pelo director geral da Companhia, o engenheiro subdirector—Augusto Luciano de Carvalho.

CAMÕES EM PARIS

A municipalidade de Paris decidiu dar o nome de Camões a uma das novas ruas d'aquella cidade.



M. G. G. G.
C. G. G. G.

Desligado da historia e da lenda, Camões goza enfim os beneficios da posteridade.